



Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Arquivo Nacional
Conselho Nacional de Arquivos

PARECER Nº 1/2024/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/AN
PROCESSO Nº 08062.000003/2023-25
INTERESSADO: CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

PARECER CAAP Nº 01/2024

ASSUNTO: Manifestação sobre o pedido de declaração de interesse público e social do Arquivo Histórico Wanda Svevo

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP), instituída pelo Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002, com seus membros designados pela Portaria do Conarq nº 126, de 28 de maio de 2021, é atualmente composta por Maria Elizabeth Brea Monteiro, do Arquivo Nacional - que a preside, Aline Lopes de Lacerda, da Casa de Oswaldo Cruz (COC) / Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Leide Mota de Andrade, da Associação dos Arquivistas da Bahia (AABA), Marcília Gama da Silva, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Marcelo de Lima da Silva, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Marcos Luiz Barreto Gomes, do Arquivo Nacional, e Francisco Alcides Cougo Junior, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

A Comissão tem o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do Conarq nº 47, de 26 de abril de 2021. Assim, vem apresentar parecer sobre a solicitação do **Arquivo Histórico Wanda Svevo (AHWS)** ao reconhecimento como acervo de interesse público e social.

2 TITULARIDADE

Fundação Bienal de São Paulo
Endereço: Parque Ibirapuera, Portão 3 - Pavilhão Ciccillo Matarazzo
CEP: 04094-000 - São Paulo - SP
Site: www.fbsp.org.br
Telefone: +55 11 5576 7600

Email: bienalsp@fbsp.org.br

Representada por:

José Olympio da Veiga Pereira (Presidente da Fundação Bienal de São Paulo)

3 HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

A Fundação Bienal de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, representada pelo seu presidente, José Olympio da Veiga Pereira, custodia o Arquivo Wanda Svevo, que contempla documentos desde 1897 até os dias atuais. Esse acervo é uma fonte de grande importância para a preservação, pesquisa e conservação da história de relevantes instituições culturais de arte, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo e a própria Fundação Bienal de São Paulo. É também referência para instituições nacionais e internacionais, conforme consta no processo de tombamento número 30.578 do CONDEPHAAT, que o considera a maior coleção documental sobre arte internacional do século XX existente na América Latina. O acervo inclui manuscritos, em que se destacam cartas com importantes nomes das artes a exemplo de Joan Miró, Fernand Léger e Marcel Duchamp, catálogos de mostras nacionais e internacionais, publicações diversas e hemeroteca.

Histórico do titular do acervo

O Arquivo Histórico Wanda Svevo (AHWS) da Fundação Bienal de São Paulo foi criado em 1955 por iniciativa da própria Wanda Svevo, então Secretária do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), instituição responsável pela realização das Bienais de São Paulo até 1961. O objetivo inicial era dar suporte à produção das bienais e outros eventos organizados pelo MAM, além de oferecer apoio à pesquisa e à formação em arte contemporânea como parte das atividades didáticas do Museu. As funções do AHWS incluíam a preservação da documentação produzida durante as bienais, a coleta de informações e materiais sobre artistas e temas relevantes para a pesquisa em arte, além de recortes de jornais nacionais e estrangeiros sobre as bienais. Em razão dessas funções, o AHWS criou um extenso programa de intercâmbio e troca de correspondências e publicações com pessoas e instituições brasileiras e estrangeiras. Grande parte das coleções existentes hoje no AHWS é resultado dessa atividade pioneira estabelecida durante sua primeira década de atuação.

Ao longo dos anos, o AHWS tornou-se um dos mais importantes centros de documentação sobre a produção artística do século XX. Em 1963, em homenagem à sua idealizadora, falecida no ano anterior, os arquivos foram renomeados como Biblioteca e Arquivos Históricos Wanda Svevo, reconhecendo a existência de uma coleção bibliográfica significativa, fruto de suas atividades.

A documentação reunida no AHWS reflete as histórias administrativas do MAM (1948-1965), da Fundação Bienal de São Paulo (1962-atualidade), de seu fundador, Francisco Matarazzo Sobrinho, e dos

eventos realizados por essas instituições. Além da história das Bienais, o acervo transcende a história dessas instituições, contribuindo para a investigação da história da arte, da cidade de São Paulo, de instituições culturais, eventos e artistas em geral.

Desde sua oficialização, o principal objetivo do Arquivo Histórico Wanda Svevo é custodiar a documentação produzida durante a realização dos eventos bienais, bem como aquela resultante do contato com os artistas expositores e as informações reunidas sobre esses e outros artistas. Os critérios de organização do Arquivo são fundamentados na história da Fundação Bienal de São Paulo e dos projetos por ela realizados, destacando suas origens, processos de produção e funções.

Em reconhecimento à importância do acervo, o AHWS foi tombado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) como bem de interesse histórico pela Resolução SC-16, de 13 de outubro de 1993. Foi também tombado ex-officio pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio da Cidade de São Paulo) pela Resolução nº 24, de 29 de agosto de 2017.

O AHWS é o principal patrimônio material da Fundação Bienal, servindo como base para o reconhecimento da relevância histórica e identidade da instituição e dando suporte estratégico à tomada de decisões institucionais e curatoriais. Como um lugar de memória viva e atuação permanente, caracteriza-se como um centro de documentação e pesquisa que reúne um acervo diversificado (arquivístico, biblioteconômico e museológico) em torno das Bienais de São Paulo. Sua finalidade é preservar, pesquisar e difundir a memória das Bienais e da Fundação Bienal. Articulando o atendimento a pesquisadores e as ações institucionais de comunicação e difusão, o AHWS cria interfaces com diferentes públicos, dentro e fora do Brasil, permitindo que a Fundação Bienal participeativamente dos debates sobre arte contemporânea.

Chancelas de entidades públicas conferidas ao Arquivo Histórico Wanda Svevo:

- Tombamento CONDEPHAAT: Resolução SC 16/93, publicada DOE de 16/10/93, página 26 - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do estado de São Paulo.
- Tombamento CONPRESP Resolução No 24 / CONPRESP / 2017, publicada no DOC 29/08/2017, páginas 10 e 11 - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo.
- Termo de Ratificação de Transferência de Acervo Entre Bienal e Centro Matarazzo. Andrea Matarazzo transferindo os direitos sobre o Fundo Francisco Matarazzo Sobrinho à Fundação (2022). Toda a documentação do fundo está tratada, digitalizada e disponível para consulta no banco de dados do arquivo.

4 O MÉRITO

4.1 O Acervo

A responsável pela preservação e salvaguarda dos documentos é a FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos. O Arquivo Histórico Wanda Svevo está localizado na Fundação Bienal de São Paulo, que tem sede e foro na cidade de São Paulo, estabelecida no Parque Ibirapuera, s/nº, Portão 3, Pavilhão Ciccillo Matarazzo, CEP 04094-000.

Conhecido como uma das mais importantes coleções de documentos sobre arte moderna e contemporânea na América Latina, o Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo possui documentação produzida pelo **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, pela **Fundação Bienal de São Paulo** e por seu fundador, **Francisco Matarazzo Sobrinho (Ciccillo)**, cobrindo o período de 1948 até o presente. O Arquivo Histórico Wanda Svevo tem características híbridas, reunindo documentos institucionais e de referência organizados em fundos e coleções.

4.2 Ficha Técnica

Fundo Fundação Bienal de São Paulo (FBSP)

A documentação é proveniente das atividades da organização dos eventos Bienais (de Arte, de Arquitetura e do Livro) e demais eventos e ações realizadas pela Fundação Bienal. A partir de 1962 recebe incorporações até os dias atuais, incluindo registros da organização interna da Fundação, relações institucionais, gestão de recursos econômicos, humanos, materiais e patrimônio, organização das exposições e demais eventos, divulgação e repercussão (clippings), ações educativas, acervos e tecnologias. O acervo é composto por, aproximadamente, 6.508 caixas de documentação textual. Destas, 2.128 pertencem ao fundo permanente, armazenadas e tratadas no espaço ocupado pelo AHWS, enquanto as restantes 4.380 caixas, do fundo intermediário/corrente, contendo documentação não catalogada, estão guardadas fora do Arquivo. Além disso, o acervo inclui cerca de 86.100 documentos iconográficos (ampliações fotográficas, negativos de vidro, negativos e diapositivos flexíveis), 390.000 imagens natodigitais, 5.800 documentos audiovisuais e sonoros (suportes magnéticos e digitais) e 1.022 cartazes.

Fundo Francisco Matarazzo Sobrinho (FMS)

Os documentos de Francisco Matarazzo Sobrinho (ou Ciccillo Matarazzo, como era conhecido) testemunham várias instâncias da vida cultural da capital paulista ao longo das décadas de 1950, 1960 e 1970. A coleção inclui documentação pessoal e administrativa relacionada às suas atividades no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Fundação Bienal e outras instituições, destacando-se a documentação relativa ao IV Centenário da cidade de São Paulo. O acervo é composto por cerca de 6.300 documentos textuais, 3.000 documentos iconográficos (filmes negativos flexíveis, ampliações fotográficas e álbuns) e 32 documentos audiovisuais (películas e fitas magnéticas).

Fundo Museu de Arte Moderna SP (MAM)

A documentação produzida entre 1948 e 1965 e reunida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo retrata as atividades desenvolvidas pelo museu ao longo desses anos, incluindo as primeiras seis Bienais de São Paulo e outros eventos. O acervo também inclui documentação referente à organização interna do Museu. É composto por aproximadamente 272 caixas de documentação textual, 21.500 documentos iconográficos (filmes negativos, diapositivos flexíveis e em vidro, ampliações fotográficas e álbuns) e 80 cartazes.

Biblioteca

A coleção foi constituída desde a criação do arquivo a partir de aquisições, doações e permutas realizadas com outras instituições, além de títulos reunidos para pesquisa curatorial. O acervo abrange arte moderna e contemporânea, publicações de exposições e grandes mostras nacionais e estrangeiras, Bienais e a própria Fundação Bienal, além de assuntos correlatos ao estudo das Artes, como Arquitetura e Educação. Destacam-se na Biblioteca uma coleção de catálogos de Bienais do mundo, formada e exposta durante a 28ª Bienal de São Paulo, catálogos da Bienal de Veneza (desde 1897) e catálogos das representações nacionais da Bienal de São Paulo. O acervo é composto por cerca de 35.000 volumes, incluindo 9.600 volumes de periódicos especializados em Arte. Não obstante seu grande valor, o acervo da Biblioteca não está inscrito na solicitação de declaração de interesse público e social, somente o acervo arquivístico.

Dossiês de Artistas

A coleção de documentos que deu origem ao Arquivo foi reunida desde 1955 com o objetivo de apoiar a organização das Bienais e servir como recurso para pesquisa em Artes em geral. Os dossiês abrangem documentação relacionada a artistas plásticos, arquitetos, curadores, críticos e historiadores de arte, coletada ou gerada durante a realização das Bienais de São Paulo. Ao longo dos anos, documentos dos fundos MAM e FBSP foram integrados a essa coleção, que inclui fichas de inscrição dos artistas, folders, convites, recortes de imprensa, biografias, currículos, projetos, entre outros materiais. A coleção é composta por mais de 13 mil dossiês, incluindo uma coleção de, aproximadamente, 3.143 cartazes de eventos e artistas diversos, não relacionados diretamente às Bienais de São Paulo.

Dossiês de Temas de Arte

A coleção de documentos que deu origem ao arquivo foi reunida desde 1955 com o objetivo de apoiar a organização das Bienais e servir como recurso para pesquisa em Artes em geral. A documentação está organizada em conjuntos temáticos abrangendo diversas atividades artísticas (dança, teatro, escultura), movimentos artísticos, instituições (escolas, grupos), linguagens artísticas (cerâmica, gravura), eventos (leilões, exposições e mostras), entre outros temas. A coleção é composta por 1.247 dossiês, contabilizando 24 metros lineares de documentos textuais e iconográficos.

4.3 Datas-limite

1948-

4.4 Tratamento Técnico

O AHWS possui um plano de classificação de documentos simplificado contemplando as atividades-meio e fim. Um guia do acervo, descrevendo as características e particularidades de cada um dos seus fundos e coleções.

4.5 Condições de acesso

O AHWS recebe, anualmente, mais de 300 pesquisadores e cerca de 400 solicitações de informações ou imagens de mais de 50 países. Oferece reproduções gratuitas de imagens ou documentos de arquivo mediante solicitação de pesquisa. Aproximadamente 50% das consultas estão relacionadas a artistas, arte e arquitetura em geral. Dos 50% restantes, 30% abordam temas como história das Bienais de São Paulo, expografia das exposições, representações nacionais e outros assuntos correlatos; 20% das pesquisas tratam de participações de artistas e obras específicas nas Bienais.

O arquivo possui um banco de dados online com mais de 250.000 registros, incluindo documentos de fundos e coleções, imagens, obras, artistas e eventos: <http://arquivo.bienal.org.br/pawtucket/index.php/Detail/documento/1>. Isso possibilita o cadastro e o acesso contínuo às informações dos acervos documentais em tratamento, além das relacionadas aos eventos realizados pela Fundação Bienal. Estão disponíveis para consulta:

- Informações de mais de 4 mil eventos
- Dados sobre aproximadamente 90 mil entidades
- Registros de cerca de 12 mil artistas e mais de 70 mil obras participantes das Bienais de São Paulo
- Mais de 4 mil imagens, entre documentos, fotografias e cartazes
- Cerca de 245 mil registros documentais

A Fundação adotou o software Colectiva e vem realizando uma grande liberação de dados e distribuição de insumos, tanto imagéticos quanto digitais, gratuitamente. Adotam uma ferramenta de acessibilidade para audiodescrição e estão trabalhando em outras formas de acessibilidade, inclusive sociais.

4.6 Condições de preservação do acervo

Desde 1998, o Arquivo Histórico Wanda Svevo está localizado em uma área de aproximadamente 406m² no segundo pavimento do pavilhão, ocupando cerca de 1.350 metros lineares de acervo. O espaço conta com mobiliário especializado, como estantes deslizantes, estantes fixas de aço, arquivos de gavetas e

mapotecas que abrigam a documentação adequadamente acondicionada. O ambiente é climatizado e regularmente monitorado pela equipe de conservação, seguindo as melhores práticas de conservação preventiva para o acondicionamento dos acervos. A documentação fica em uma área de guarda isolada, com climatização. O acervo dispõe também de um plano de conservação e um plano de emergência, validado pelo conselho da fundação junto com os outros instrumentos, e um plano de avaliação e monitoramento tanto de umidade e temperatura como de acidificação de papéis.

5 CONCLUSÃO

Com base nas informações do Processo nº 08062.000003/2023-25, referente ao pedido de declaração de interesse público e social do Arquivo Histórico Wanda Svevo da Fundação Bienal de São Paulo, esta Comissão avalia que esse acervo reflete o compromisso da Fundação em preservar a história e as atividades de instituições culturais de grande importância para o Brasil, como o Museu de Arte Moderna de São Paulo e a própria Fundação Bienal de São Paulo, que detêm a maior coleção de documentos sobre arte moderna e contemporânea na América Latina.

O Arquivo Histórico Wanda Svevo é responsável pela custódia, preservação e ampla disponibilização do acesso às histórias administrativas do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1948-1965), da Fundação Bienal de São Paulo (1962-atualidade), e de seu fundador, Francisco Matarazzo Sobrinho, assim como dos eventos por eles realizados. Além disso, o acervo transcende a história dessas instituições, contribuindo para a pesquisa da história da arte, da cidade de São Paulo, de instituições culturais, eventos e artistas em geral.

É importante destacar que o acervo do Arquivo Histórico Wanda Svevo é tombado pelo CONDEPHAAT como bem de interesse histórico e ex-officio pelo CONPRESP e completará, no próximo ano, 70 anos de existência.

A CAAP julga que os documentos a serem considerados de interesse público e social desse conjunto do Arquivo Histórico Wanda Svevo são aqueles de caráter permanente, uma vez que a Instituição possui código de classificação e tabela de temporalidade. Como a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição em atividade e continua produzindo documentos, cabe salientar a importância de instrumentos que, adicionados a uma comissão de avaliação, se obriguem a garantir uma gestão correta dos documentos permanentes a serem contemplados.

Portanto, esta Comissão se manifesta favoravelmente ao reconhecimento do acervo arquivístico privado do Arquivo Histórico Wanda Svevo como de interesse público e social na perspectiva de contribuir para a ampliação do trabalho de disponibilização desse acervo e fomentar a pesquisa.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Luiz Barreto Gomes, Arquivista**, em 15/10/2024, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo de Lima da Silva, Usuário Externo**, em 15/10/2024, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 17/10/2024, às 13:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leide Mota de Andrade, Usuário Externo**, em 21/10/2024, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Alcides Cougo Junior, Usuário Externo**, em 22/10/2024, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Antropóloga**, em 29/10/2024, às 09:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0403826** e o código CRC **AEEA858A**.

Referência: Processo nº 08062.000003/2023-25

SEI nº 0403826

Praça da República, nº 173 - Bairro Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20211-350 - <http://www.arquivonacional.gov.br>